



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Rosto da Casa, Francisco Magalhães aponta a honestidade como a qualidade que mais valoriza nas pessoas que o rodeiam.
- AMGC reconhece Angola pelo cumprimento de atribuições.
- Madalena da Cruz, traz “A Família”, como tema para Reflexão.



PRORROGADO MEMORANDO SOBRE BAIXO CARBONO

O documento foi assinado pelo PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, pela Directora-Geral do INGA, Maria Simone da Silva, e pelo representante da Chevron Angola, Frank Cassulo.



SODIAM FINANCIA REABILITAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA NO DUNDO

A escola passa agora a acolher 650 alunos por turno, beneficiando um total de 1.300 estudantes diariamente.



SEPG DESTACA PAPEL DA ANPG NA MODERNIZAÇÃO DO SECTOR ENERGÉTICO

José Barroso destacou os trabalhos realizados pela concessionária nacional para a estabilização e modernização do sector energético nacional.

SODIAM FINANCIA REABILITAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA NO DUNDO



A intervenção, avaliada em 1,3 milhões de dólares, abrangeu a recuperação de 13 salas de aula, a construção de novas instalações sanitárias, modernização do bloco administrativo e o apetrechamento de uma sala de informática equipada com nove computadores de última geração. Com estas melhorias, a escola passa a acolher 650 alunos por turno, beneficiando um total de 1.300 estudantes diariamente.

O projecto resulta da cooperação entre os Ministérios dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e o da Educação, tendo a Sodiam assumido a totalidade do investimento.

Durante a reinauguração da Escola Primária nº 203 LNO, localizada no Bairro Dundo Central, município do Chitato, a 5 de Fevereiro de 2026, a Governadora Provincial, Filomena Aires, sublinhou que iniciativas como esta demonstram “a importância de transformar os recursos minerais em benefícios reais para a população”, destacando o contributo decisivo da Empresa Nacional de Diamantes para a expansão e melhoria das infra-estruturas educativas na província.

A cerimónia contou com a presença de membros do Governo Local, entidades religiosas, representantes do sistema judicial, parlamentares, autoridades tradicionais e convidados diversos.

MINING INDABA 2026: ANGOLA CONSOLIDA PARCERIAS ESTRATÉGICAS



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás apresentou, a 11 de Fevereiro, na Cidade do Cabo, um balanço positivo da participação de Angola no Mining Indaba 2026. Diamantino Azevedo destacou que os objectivos definidos para esta 32ª edição foram “praticamente alcançados” e que o país regressa com resultados concretos na captação de investimentos, promoção de activos mineiros e reforço da cooperação internacional.

Segundo o governante, Angola chegou ao Indaba com metas claras, entre elas atrair empresas para investir em minerais críticos, como cobre e ouro, e apoiar concessões já atribuídas a companhias nacionais que enfrentam dificuldades de implementação.

“Viemos com objectivos muito concretos e grande parte deles foi cumprida. Queríamos captar novos investidores para minerais estratégicos e conseguimos fazê-lo”, afirmou.

Entre os encontros realizados, Azevedo destacou reuniões bilaterais com grandes empresas mundiais. No segmento do ouro, mencionou a Barrick; e no do cobre, a BHP, considerada “uma das maiores empresas do mundo”, com a qual foram já definidos próximos passos. O Ministro acrescentou que manteve igualmente contactos com diversas outras empresas interessadas no mercado angolano.

No plano governamental, reuniu com delegações dos Estados Unidos da América, Canadá, França e Austrália, abordando temas de cooperação técnica e económica no sector mineiro.



“Com os Estados Unidos, o foco esteve nos minerais críticos; com a França, discutiu-se um leque mais vasto de minerais, incluindo a cooperação entre o Instituto Geológico de Angola (IGEO) e o Bureau de Recherches Géologiques et Minières (BRGM); com o Canadá, analisámos a possibilidade de transferência do seu modelo de promoção de empresas júnior e PME mineiras; e com a Austrália ocorreram dois encontros, incluindo um fórum organizado pela Embaixada. Actualmente, existem dois projectos australianos activos em Angola: um de fosfato e outro de lítio e terras raras”, detalhou.

O Ministro sublinhou ainda a aproximação às instituições financeiras, em especial ao Afreximbank, que manifestou abertura para discutir financiamento de projectos e outras formas de colaboração. Ressaltou que este apoio internacional é essencial para acelerar vários empreendimentos mineiros em curso.

Outro ponto destacado foi o aumento significativo de empresas angolanas presentes no Indaba, o que, segundo Azevedo, reforça a compreensão nacional sobre o funcionamento da indústria mineira global e contribui para a consolidação do sector.

O Angola Day registou uma audiência recorde, demonstrando o crescente interesse da comunidade internacional no mercado mineiro angolano. “A participação superou largamente as edições anteriores, tanto em qualidade como em número de potenciais investidores”, afirmou.

Entre os resultados práticos, o Ministro apontou avanços como o Projecto de Mavoio (cobre), que já se encontra em produção desde 2025, e o Projecto NioBonga (nióbio), actualmente em fase final antes do arranque produtivo.

Recordou ainda que, no início do mandato do Presidente da República, João Lourenço, Angola contava apenas com uma grande empresa internacional no país. “Hoje temos no país empresas de referência como Anglo American, Rio Tinto, BHP, Ivanhoe Mines, entre outras. O sector mineiro angolano é muito mais diversificado”, sublinhou, acrescentando que além dos diamantes e rochas ornamentais, o país avança na exploração de ouro, manganês e, em breve, fosfatos.

Finalmente, Azevedo referiu que Angola aproveitou o Mining Indaba para reforçar a imagem do país, promovendo as suas infra-estruturas logísticas e energéticas — caminhos de ferro, energia, estradas e portos —, demonstrando que Angola é hoje um país seguro, competitivo e repleto de oportunidades para quem deseja investir no sector mineiro.



SEPG DESTACA PAPEL DA ANPG NA MODERNIZAÇÃO DO SECTOR ENERGÉTICO



O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso destacou, a 6 de Fevereiro, o papel estratégico da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) na estabilidade e modernização do sector energético nacional, durante as celebrações do sétimo aniversário da instituição.

Falando em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, o governante sublinhou que, apesar de “jovem”, a ANPG

já apresenta um percurso marcado por realizações reconhecidas, que contribuíram para dar “um novo corpo e uma nova imagem” ao sector petrolífero, reforçando a confiança dos investidores e criando condições para novos investimentos.

Entre as principais realizações, destacou-se a manutenção da produção acima de um milhão de barris de petróleo por dia, meta que o Executivo pretende assegurar até 2030,

com perspectiva de extensão até 2035.

Já o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, afirmou que estes sete anos “assinalam o encerramento de um ciclo de consolidação e o início de uma nova fase estratégica, marcada pelo reforço da regulação, pela promoção do gás natural, dos biocombustíveis, bem como pela adopção das melhores práticas internacionais na exploração de petróleo”.

PRORROGADO MEMORANDO SOBRE BAIXO CARBONO



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a Chevron e o Instituto Nacional de Gestão Ambiental (INGA) rubricaram, a 5 de Fevereiro, a extensão do Memorando de Entendimento destinado à implementação de acções de captura, redução e gestão de carbono no quadro das iniciativas nacionais de energia de baixo carbono.

O documento foi assinado pelo PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, pela Directora-Geral do INGA, Maria Simone da Silva, e pelo representante da Chevron Angola, Frank Cassulo. A prorrogação, válida por mais dois anos, dá

continuidade ao compromisso estabelecido em 30 de Outubro de 2023, quando as três instituições celebraram o Memorando inicial sob o testemunho do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e da Ministra do Ambiente, Ana Paula de Carvalho. A extensão reforça a colaboração tripartida em torno de projectos estruturantes de baixo carbono, nomeadamente: Captura e armazenamento de carbono (CCS); compensações de carbono baseadas na natureza e em tecnologia; desenvolvimento de biocombustíveis e outros produtos de baixa intensidade carbónica; avaliação de iniciativas ligadas ao hidrogénio, energias limpas e combustíveis sustentáveis; criação de um centro regional de excelência para atracção de investimento em sectores de baixo carbono, incluindo transporte, petroquímica, agricultura, florestas e recursos marinhos.

Estas iniciativas enquadram-se na estratégia nacional que visa reduzir em pelo menos 20% as emissões de carbono até 2027, comparativamente aos níveis de 2020, reforçando o compromisso de Angola com a transição energética e a mitigação das alterações climáticas.

SECTOR PETROLÍFERO REFORÇA DIÁLOGO COM PRESTADORAS DE SERVIÇOS



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), em parceria com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), realizou a 10 de Fevereiro, em Luanda, mais uma reunião de auscultação com às associações empresariais do sector petrolífero, dando continuidade ao processo de interlocução e concertação em curso sobre o reforço das políticas de Conteúdo Local.

O encontro teve como objectivo promover um diálogo aberto

e construtivo com os representantes do sector, com vista à recolha de contributos sobre a proposta de migração de determinados bens e serviços do regime de Exclusividade para o Regime de Preferência, bem como analisar os principais constrangimentos que têm condicionado a efectiva participação das empresas nacionais na cadeia de valor da indústria petrolífera.

Ana Miala, Administradora Executiva da ANPG, sublinhou que, em vez de se focar apenas em reuniões com as associações, “é necessário organizar encontros com todas as empresas, sejam elas nacionais ou estrangeiras, para que cada uma fale por si própria.” Por sua vez, a Presidente da

Associação de Empresas Autóctones da Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA), Berta Issa, destacou que, apesar dos elevados custos operacionais, a participação das sociedades comerciais angolanas na cadeia de valor permanece muito reduzida, fixando-se em apenas 2,6% no que se refere ao regime de exclusividade.

“Este regime constitui um instrumento central da política de Conteúdo Local, devendo ser reforçado e não esvaziado, de forma a garantir a retenção de valor na economia nacional, a sustentabilidade empresarial e uma maior inclusão das empresas angolanas”, enfatizou a empresária.

AMGC RECONHECE ANGOLA PELO CUMPRIMENTO DE ATRIBUIÇÕES



O Centro Africano de Minerais e Geociências (AMGC) manifestou o seu reconhecimento à República de Angola pelo pagamento da contribuição anual referente ao exercício financeiro de 1 de Julho de 2025 a 30 de Junho de 2026.

Segundo o AMGC, o nosso país destaca-se como um dos seus principais Estados-membros, cumprindo de forma consistente e pontual as suas obrigações financeiras.

A instituição sublinha ainda que o apoio contínuo de Angola tem permitido a implementação das actividades do AMGC ao mais alto nível.

Angola é um dos Estados-membros fundadores do AMGC, tendo aderido à instituição a 23 de Maio de 1985. Entre 2002 e 2006, o AMGC foi dirigido por Diamantino Pedro Azevedo, actual Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola (MIREMPET), que exerce actualmente as funções de Vice-Presidente do Conselho de Governação do Centro.

MIREMPET VENCE TORNEIO DE FUTSAL DA ENDIAMA



A equipa de futsal do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) sagrou-se campeã, a 31 de Janeiro, do Torneio de Futsal, alusivo aos 45 anos da Endiama, disputado no Complexo Cultural Paz Flor.

Na grande final, o MIREMPET venceu, por 5–4, a formação da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), numa partida marcada pelo equilíbrio, intensidade competitiva e elevado rigor táctico.

No jogo de atribuição do terceiro lugar, a equipa da Sociedade Mineira de Catoca venceu a Endiama, nas grandes penalidades, por 5–4, depois de um empate a sete bolas no tempo regulamentar, garantindo assim o último lugar do pódio.

À margem da competição, José Cuela destacou que a calma, a tranquilidade, a boa leitura de jogo e, sobretudo, a alegria demonstrada em campo estiveram na base do excelente desempenho da equipa do

MIREMPET ao longo do torneio.

O coordenador da equipa aproveitou a ocasião para anunciar os próximos desafios, informando que o conjunto do MIREMPET tem já agendada a sua participação na Taça de de Futsal entre Ministérios, organizada pela Associação Cultural dos Jovens do Sambizanga, que arranca a 16 de Fevereiro.

“Gostaríamos de apelar a toda a família MIREMPET para que, nos próximos eventos, esteja presente e nos apoie. O nosso muito obrigado a todos os que tornaram possível esta conquista”, sublinhou Cuela.

O evento foi prestigiado pelo PCA da ANRM, Jacinto Rocha, e o Administrador Executivo da Endiama, Domingos Margarida.

AUDIÊNCIAS

MINISTRO RECEBE EMBAIXADOR DA INDONÉSIA



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu a 05 de Fevereiro, o Embaixador da Indonésia acreditado em Angola, Wisnu Edi Pratignyo.

À saída do encontro, o diplomata destacou que foram analisadas as oportunidades de reforço da cooperação bilateral, com realce para os recursos minerais e para o sector dos hidrocarbonetos, áreas em que os dois países têm manifestado interesse mútuo, incluindo o

incluindo o aumento das trocas de petróleo bruto e a expansão de investimentos em energia.



Diferença entre Estratégia, Plano e Programa:

No contexto da gestão pública e organizacional, é fundamental compreender a distinção entre estratégia, plano e programa, uma vez que estes conceitos se complementam e estruturam a acção governativa ou institucional. Embora estejam interligados, cada um possui natureza, duração e finalidade próprias, organizando-se de forma hierárquica e coerente.

1. Estratégia: tem uma duração de longo prazo (geralmente entre 5 a 10 anos ou mais) e visa definir a direcção global de uma organização ou de um país. Está centrada na visão, nas prioridades essenciais e nos resultados de alto nível. Responde às questões: “onde queremos chegar?” e “porquê?” Exemplo: Angola pretende diversificar a sua economia até 2035, reduzindo a dependência do petróleo.

2. Plano: tem uma duração de curto a médio prazo (1 a 5 anos) e traduz a estratégia em acções concretas e calendarizadas. Define metas mensuráveis, recursos necessários, prazos e responsáveis. Responde à questão: “como fazemos para chegar lá?”. Exemplo: O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), que estabelece metas anuais de crescimento agrícola e industrial.

3. Programa: por seu turno, o programa tem duração variável, mas geralmente acompanha o período do plano ao qual está vinculado (2 a 5 anos).

O seu objectivo é executar um conjunto estruturado de acções ou projectos com uma finalidade específica, normalmente focado num sector ou tema.

Representa a dimensão operacional e especializada da planificação. Exemplo: Programa de Fomento ao Emprego Jovem ou Programa de Electrificação Rural.

Em termos hierárquicos, estes três instrumentos organizam-se como uma pirâmide: a estratégia situa-se no topo, os planos ocupam o nível intermédio e os programas constituem a base, tornando realidade os objectivos estratégicos por meio de acções concretas e específicas.

Fontes

- Henry Mintzberg, Bruce Ahlstrand e Joseph Lampel. *Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planeamento estratégico* (Bookman, 2000);
- Michael E. Porter. *Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência* (Campus, 1986);
- Robert Kaplan e David Norton. *A Estratégia em Acção: Balanced Scorecard* (Elsevier, 1997);
- Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas* (Atlas);
- Fischmann & Almeida, *Planejamento Estratégico na Prática* (Atlas, 2018).

CURIOSIDADE

DIZ-ME COM QUEM ANDAS, DIR-TE-EI QUEM ÉS

O adágio “Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és” ensina que as companhias influenciam o comportamento e o carácter de uma pessoa. Os amigos que escolhemos dizem muito sobre quem somos.

Conviver com pessoas correctas ajuda a aprender bons valores, enquanto as más companhias, podem levar a caminhos errados. Assim, este adágio lembra-nos da importância de escolher bem com quem andamos.



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

DA LUTA CLANDESTINA À PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

No quadro das celebrações do 4 de Fevereiro, data que marca o início da Luta Armada de Libertação Nacional de Angola, e que em 2026, assinala o seu 67.º aniversário, o Boletim de Informação Insight MIREMPET, na sua edição n.º 95, apresenta como sugestão de leitura, a obra *Actas do Colóquio: Da Luta Clandestina à Proclamação da Independência Nacional – Memórias de um Passado que se Faz Presente*, uma publicação do Arquivo Nacional de Angola, sob tutela do então Ministério da Cultura.

Editado em Luanda, em 2011, o livro é resultado do Colóquio realizado em 2005, que reuniu historiadores, investigadores e protagonistas directos da luta anti-colonial em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, como Marcelo Bittencourt, Dalila Cabrita, Júlio Mendes, João Pedro da Cunha Lourenço, Aurora da Ferreira, Emmanuel Kreike, Rosa Cruz e Silva, Pedro Capumba, Lucas Ngonda, Armindo Jaime Gomes, Fernando Mourão, Maria da Conceição Neto, Armindo Aguiar, Jean Michel Tali e Jean Martial Mbah.

A iniciativa teve como objectivo central, preservar, organizar e valorizar a memória histórica da luta clandestina e armada, assegurando a transmissão desse legado às gerações mais jovens.

Com 402 páginas, a obra compila comunicações científicas e testemunhos orais, organizados em painéis temáticos que abordam, entre outros aspectos: as fontes documentais e orais da luta anti-colonial; a evolução da luta clandestina para a luta armada de libertação nacional; o papel da

internacional e da diplomacia no processo de independência; a articulação entre movimentos de libertação e as organizações internacionais africanas e mundiais; as dimensões ideológicas, sociais, religiosas e étnicas no seio dos movimentos de libertação.

Entre os vários contributos, destacam-se reflexões sobre a história e a memória da luta de libertação, os impactos sociais e ambientais dos conflitos, o papel das igrejas protestantes, o apoio internacional à causa angolana e os desafios da historiografia contemporânea na preservação da memória nacional.

Mais do que um simples registo académico, esta publicação assume-se como um instrumento de salvaguarda da memória colectiva, valorizando os feitos, sacrifícios e ideais dos homens e mulheres que contribuíram para a conquista da independência. A obra reforça a importância dos arquivos, bibliotecas e centros de investigação como pilares fundamentais na construção do conhecimento histórico e na afirmação da identidade nacional.

O livro encontra-se disponível para consulta na Biblioteca do MIREMPET, constituindo uma leitura recomendada para investigadores, estudantes, técnicos e todos os interessados em aprofundar o conhecimento sobre a Luta de Libertação Nacional e o processo histórico que conduziu à Independência de Angola.





Por: Madalena Ramos da Cruz
Técnica da Direcção Nacional de Recursos Minerais

A FAMÍLIA

Todos nós viemos de um núcleo familiar. Este núcleo é uma instituição criada por Deus, onde devemos viver em harmonia, apoio mútuo, união, paz, concordância, parceria, identidade e amor.

É no seio do lar que aprendemos quem somos e a quem pertencemos. É ali que recebemos os primeiros cuidados, valores e referências que moldam a nossa forma de ver o mundo. Mais do que laços de sangue, trata-se de vínculo.

Esta estrutura emocional deve ser valorizada enquanto há tempo. Seja ela tradicional, monoparental ou homoafectiva, existe também a comunidade laboral, onde se partilham experiências e desafios e se celebram conquistas mútuas.

Este alicerce não é gasto nem despesa; é raiz e história, sacrifício silencioso. É o espaço onde não se espera nada em troca e onde se constroem as bases da socialização e da transmissão de valores morais.

Neste ambiente de convivência, aproveitámos o tempo juntos, realizámos muitas actividades, fortalecemos o apoio recíproco e crescemos em união. No grupo humano que formámos, não nos abandonamos. Tenho a certeza de que ainda nos encontraremos noutras paragens da vida.

Desta casa simbólica ficarão saudades: das conversas, das crónicas sobre o trabalho e as suas consequências, da postura enérgica e imperativa que marcou o nosso quotidiano.

Na comunidade do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, encontrei verdadeiros irmãos, chefes exemplares, líderes autênticos e colegas leais. Foram longos anos de convivência, onde a dor, a tristeza e as alegrias fizeram parte desta longa caminhada, sempre com a Indústria e Transformação presentes.

Porque família não é apenas quem vive connosco, mas quem nos faz sentir em casa.

Bem-haja, MIREMPET!

ROSTO DA CASA



FRANCISCO CHIMBUNGO MAGALHÃES

O Rosto da Casa desta edição é Francisco Chimbungo Magalhães, nascido a 21 de Maio de 1983, no município da Maianga, província de Luanda. É filho de Dudu Magalhães e de Adelaide Ana da Palestina Magalhães, é casado e pai de três filhos.

Francisco é um profissional cuja trajectória no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás se distingue pela dedicação, espírito de cooperação e coragem para abraçar novos desafios.

Extrovertido, fiável e cooperativo, traz do berço valores que orientam a sua vida pessoal e profissional: honestidade, respeito e permanente disposição para ajudar o próximo e contribuir para o bem comum. Não por acaso, a honestidade é também a qualidade que mais valoriza nas pessoas que o rodeiam.

Um dos momentos mais marcantes da sua vida foi a crise político-militar ocorrida em Luanda, em 1992, após as eleições gerais, um período difícil que reforçou nele a consciência sobre a importância da estabilidade e da paz.

“Nos dias mais exigentes, é no carinho da minha esposa e dos filhos que encontro força, equilíbrio e motivos para sorrir”, enfatizou Man Maga, como carinhosamente alguns o chamam.

Francisco ingressou no Ministério em 2012, por via de concurso público, tendo iniciado funções no Gabinete de Intercâmbio. Nestes 13 anos como funcionário público tem se esforçado para construir um percurso pautado pelo compromisso e pela vontade constante de fazer melhor.

Durante muito tempo integrou os quadros do Gabinete Jurídico, onde começou a pautar pelo rigor técnico e o domínio da escrita, competência que considera essencial para o desempenho das suas funções.

Há aproximadamente um ano, Magalhães abraçou um novo desafio ao transitar para o Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional (GTICI), onde exerce actualmente funções como técnico. “A mudança foi, inicialmente, apreensiva e representou o maior desafio da minha carreira profissional, até aqui, mas com foco e determinação, e com o apoio e a partilha contínua de conhecimentos por parte dos colegas, tenho vindo a adaptar-me na nova área”, contou.

O Rosto da Casa manifestou especial agradecimento ao Director Canhanga e a toda a família GTICI, pelo acolhimento caloroso e pela constante troca de experiências, factores que têm sido determinantes para o seu crescimento e enquadramento.

Magalhães disse que o motiva diariamente é o desafio de procurar superar-se, fazendo sempre melhor do que no dia anterior.

“Acredito que o foco, a determinação e a abertura para aprender são pilares fundamentais para o sucesso profissional. Aos colegas que pretendem exercer funções na área da comunicação institucional,



aconselho que sejam receptivos à aprendizagem dos aspectos técnicos inerentes à área e que cultivem o dinamismo”, apelou.

Nos tempos livres, o Rosto desta edição 95 da Insight MIREMPET aprecia assistir a programas sobre geopolítica, ouvir música e conviver no seio familiar, espaço onde renova energias. Entre os seus gostos pessoais destaca o peito alto com funge, acompanhado de uma Coca-Cola “bem gelada”.



"Angola não procura apenas investimento ou promover o seu potencial mineral e serviços mineiros. Procuramos parceiros estratégicos que partilhem o nosso compromisso com a exploração responsável, o desenvolvimento sustentável e a criação de valor a longo prazo."

Ministro Diamantino Azevedo, abertura do Fórum de Investimento Mineiro, Cape Town, 10.02.2026.



As reformas institucionais incluem o reforço e a capacitação de instituições como a DNRM, o IGEO e a ANRM. O objectivo é melhorar o ambiente de negócios e promover a confiança dos investidores"

Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, durante a Mesa Redonda, que antecedeu a abertura do Mining Indaba, Cape Town, 08.02.2026.

"Temos a oportunidade de estarmos juntos, como países da SADC, e liderar a extracção de alguns minerais como o cobre".

Ministro das Minas e Energias da África do Sul, Gwede Mantashe, na cerimónia de abertura do Mining Indaba, Cape Town, 09.02.2026.



"Os sete anos assinalam o encerramento de um ciclo de consolidação e o início de uma nova fase estratégica, marcada pelo reforço da regulação, pela promoção do gás natural, dos biocombustíveis, bem como pela adopção das melhores práticas internacionais na exploração de petróleo".

PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, durante as celebrações do 7.º aniversário da instituição, 06.02.2026.

"Endiama aposta na diversificação mineira e este ano ainda pode ter as primeiras minas de ouro em actividade".

PCA, Ganga Júnior no Angola Day, Mining Indaba, Cape Town, 10.02.2026.



"Se as grandes empresas estão em Angola, de que esperam as médias e os investidores?!"

PCA da ANRM, Jacinto Rocha no Angola Day, Mining Indaba, Cape Town, 10.02.2026.

ANPG APRESENTA PLANO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



Na ocasião, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás reconheceu que a iniciativa alinha-se ao PDN-PDS. “A responsabilidade social deve estar integrada nas políticas regulatórias e de transparência, assegurando que as operadoras e prestadoras de serviços canalizem os seus investimentos para projectos alinhados com os interesses estratégicos do Estado e as reais necessidades das comunidades”, enfatizou Diamantino Azevedo.

Segundo o PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, o referido plano foi concebido como um guia orientador para garantir que os investimentos sociais das operadoras e prestadoras de serviço sejam estruturados, coerente

A Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) apresentou, a 12 de Fevereiro, em Luanda, o seu Plano de Responsabilidade Social, referente ao período 2026-2030.

O programa visa maximizar os recursos petrolíferos para contribuir na melhoria da qualidade da vida das comunidades e assenta em cinco pilares estratégicos: cooperação com stakeholders e parceiros; alinhamento dos objectivos com o desenvolvimento sustentável; distribuição geográfica equitativa; empoderamento das comunidades; e prioridade dos projectos sociais de acordo com o modelo de impacto mensurável.

As iniciativas deste plano irão incidir principalmente nos programas de apoio à segurança alimentar e à actividade piscatória, em parcerias com ONGs, apoio às cooperativas agrícolas, implementação de programas de aprendizagem e oportunidades de emprego para os jovens.

e aliados às políticas públicas nacionais de maneira a promover impacto social efectivo sustentável e mensurável. O evento contou com a presença do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, a participação de membros do Governo angolano, parceiros sociais, representantes das operadoras, prestadoras de serviço, associações do sector petrolífero e parceiros sociais.



AGENDA

- 18/03 - Quarta Edição do Fórum Mulher na Indústria Extractiva, Luanda.
- 26 e 27/03 - Quinta Conferência Anual do Conteúdo Local, Luanda.
- 04 e 05/05 - Fórum sobre Investimento Mineiro e Petrolífero, Menongue.
- 09 e 10/09 – Angola Oil e Gas, Luanda.
- Outubro – Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenadora: Belarmino Gomes

Redacção: Feliciano Luzayamo, Nelson Muanha, Alexandre Sousa, Elisabeth Jai e Francisco Magalhães

Colaboração: Madalena Ramos da Cruz

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS
AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO 2026
MUITAS FELICIDADES!

SITA FREDY



GEPE
02/02

DOMINGAS CASSULE



GRH
04/02

ANA CALADO



GRH
05/02

GARCIA JOÃO



DNRM
05/02

MANUEL CABITA



DNFCL
06/02

MIGUEL SILVA



DNFCL
12/02

ESTANISLAU GASPAR



DNSEA
14/02

CAROLINA CAIATE



GS
14/02

ARNALDO ANDRÉ



SG
14/02

ANTÓNIO DA CRUZ



DNFCL
15/02

NAPOLEÃO DIOGO



SG
15/02

AZEVEDO DA SILVA



DNFCL
16/02

DOMINGAS MIGUEL



GRH
17/02

HELENA CUCA



GRH
18/02

MAURÍCIO LOPES



GS
19/02

ALEXANDRE SOUSA



GTICI
20/02

ISABEL FEIJÓ



DNFCL
21/02

GUALTER BAIUA



GI
22/02

LETÍCIA DE ALMEIDA



GEPE
24/02

SANTANA RICARDO



SG
25/02

ELIAS FILIPE



GTICI
26/02

MARIA CABRAL



DNFCL
26/02

JOSUÉ JOÃO



SG
26/02

AMÉLIA LOPES



GSERM
28/02

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Domingos Francisco

Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Director Nacional de Segurança Industrial, Executivo, responsável pela formulação, condução, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

execução, controlo e acompanhamento da política do

Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de **SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO**

petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a Secretário-Geral - Américo da Costa

prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula

minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, Fernandes

armazenagem, distribuição e comercialização de produtos Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e

minerais e petrolífero, bem como a produção e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

proteção do ambiente Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista

António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação

e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da

Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José

Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os

Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para

Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva

Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis -

Alcides Santos

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis
- Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto
Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís
Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley -
Estanislau Buio